

Amor e carinho transmitido em forma de almofadas

Idealizado nos EUA, projeto reúne artesãs solidárias em Igreja Luterana

Bruno Morais

bruno.morais@gruposinos.com.br

Morro Reuter - Solidariedade para além da palavra. Desde 2022, Morro Reuter conta com uma unidade de mulheres preocupadas e empenhadas em ajudar o próximo. O grupo "Mãos Que Doam Amor" é quem desenvolve o PAC - Projeto Almofadas do Coração, pela cidade e região, atendendo àqueles que precisam de carinho e conforto.

A iniciativa surgiu em 2002, nos Estados Unidos. Janet Mai, especialista em câncer de mama, foi acometida pela doença e precisou passar por cirurgia. Buscando conforto, ela desenvolveu o projeto da almofada, que hoje simboliza empatia e cuidado.

O nome "do coração" não é por acaso. O objeto possui esse formato, ideal para abraçar o tronco na região próxima aos seios das mulheres, servindo não apenas de apoio, mas alívio em zonas sensíveis especialmente no período pós-cirúrgico. No caso dos homens, a almofada também se faz valer,

em situações onde um procedimento cardiovascular tem a dor dos pontos amenizada com o uso do objeto.

Atualmente, o grupo se reúne semanalmente para produção destes artigos. As cerca de 15 voluntárias realizam encontros todas às quintas-feiras no salão da Comunidade Evangélica de Morro Reuter, solidária com a causa e determinada a abraçar o projeto da equipe acolhedora.

O desenvolvimento da almofada é uma verdadeira linha de produção. Primeiro, o tecido é lavado. Depois, iniciam-se as etapas de demarcação do material e corte do mesmo. A seguir, costuram os pontos, fazem o corte final, desviam a almofada e então a planificam com o ferro. Na sequência, é a vez de realizar o enchimento das peças. Só então finalizam com a costura invisível.



Voluntárias do projeto Mãos Que Doam Amor

+ Doações são essenciais para manter a iniciativa

O grupo atua sob doações. Interessados em colaborar com a causa podem destinar quaisquer itens da lista a seguir na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) de Morro Reuter, localizada na Rua Travessão, 60, no Centro da cidade, ou contatar as voluntárias pelas redes sociais, no @pac.morro.reuter.

Lista de itens utilizados na produção: tecido 100% algodão, linha

de costura de algodão, rafia, saquinhos para embalagem tamanho 60/45 e fibra siliconada antialérgica.

Apenas neste ano, o grupo já encaminhou mais de 80 almofadas para a Oncologia Centenário, em São Leopoldo. No final de março, outra instituição contemplada foi o Hospital Sapiranga, que agradeceu, através das redes sociais, o trabalho realizado pelas voluntárias de Morro Reuter.

BRUNO MORAIS/GES-ESPECIAL



Foram simuladas situações de perigo, como a de engasgo

Profissionais de educação têm aulas de primeiros socorros

Campo Bom - O município de Campo Bom deu início às aulas de primeiros socorros para profissionais da educação neste ano. Na terça-feira (14), foi realizado o primeiro encontro com equipes do Ensino Fundamental, enquanto que na quarta-feira (15) a iniciativa contemplou os profissionais da Educação Infantil. A prática acontece na Praça Ceu - Centro de Esporte Unificado Werner Ricardo Bohrer, e está integrada à Lei Lucas.

A proposta, organizada pela Prefeitura de Campo Bom, por meio da Secretaria de Saúde, é de que diferentes colaboradores da área da educação, pública e privada, estejam aptos a atender situações de emergência nas escolas. As oficinas são ministradas por profissionais ligados ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) do município.

"Acho que toda professora e auxiliar de ensino têm medo que uma criança vá se engasgar, cair, quebrar alguma coisa. Percebo que todas as profissionais que vêm para esse momento de formação, vêm realmente engajadas e trazem, com as contribuições delas, questionamentos que sejam acerca de coisas cotidianas", observa Lunara Backes, assessora formativa da Educação Infantil na cidade.

Na oficina, a dinâmica é composta pela apresentação de possíveis cenários, seguido de práticas de salvamento e socorro, como manobras de desengasgo ou de ressuscitação pulmonar. Após, os participantes podem esclarecer dúvidas e expor relatos de situações presenciadas, seguidas de explicações de como proceder em cada contexto.

Na quarta-feira (15), o enfermeiro Cezar Ignacio, coordenador do Samu, foi o responsável por orientar o público. "É muito importante todos terem esse conhecimento para saberem agir em situações de emergência."

Próximas oficinas

A capacitação de profissionais da educação em Campo Bom segue. As próximas etapas estão previstas para os dias 27 de maio, 17 de junho e 29 de julho. (Bruno Morais)

Insatisfação com a situação do Cemitério Municipal

Novo Hamburgo - Familiares que possuem entes sepultados no Cemitério Municipal de Novo Hamburgo relatam insatisfação com a manutenção do espaço, especialmente devido ao mato alto que toma conta de túmulos e corredores, o que dificulta a circulação e prejudica a identificação das sepulturas.

O excesso de mato implica também na proliferação de animais. É o que conta a moradora do bairro Boa Saúde, Janaina de Oliveira, 44 anos. "A gente chega e não consegue levar uma flor. Sem contar que tem bichos. Eu fui tentar arrancar o mato e saiu bicho correndo", diz.

A auxiliar de limpeza relata que a situação é constante. "Antes do Dia de Finados estava assim, no final do ano novamente, no meio de janeiro, a mesma coisa,

e agora perto da Páscoa, de novo", desabafa.

Ao visitar o local nesta semana, Janaina foi surpreendida com a condição do local. "Cheguei a chorar de raiva e de tudo, foi um misto de sentimentos. É um descaso total", menciona. Além disso, o cenário impede que pessoas consigam acessar o espaço. É o caso da mãe de Janaina.

"Ela tem problema nos joelhos e usa bengala. A última vez que a levei, ela encheu de pega-pega nas pernas e passou o maior trabalho. Levou mais de uma hora para chegar no túmulo por causa do matagal."

Na manhã deste sábado (18), Joseane de Oliveira Bello, 47, levava itens de limpeza para cuidar da lápide de um familiar. "O Cemitério de Novo Hamburgo sempre foi precário, na

PAOLA ALTNETER/GES-ESPECIAL



Mato alto e falta de segurança são principais problemas

manutenção e na limpeza. Nós sempre viemos em datas específicas para fazer a limpeza e a organização", relata.

Outro ponto de insatisfação informado pela cozinheira diz respeito à segurança. "Tem bastante assalto, então a gente sempre vem com outras pessoas", conta.

Na parte mais alta do Ce-

mitério Municipal havia sinais de limpeza recente. Porém, na entrada do local, o mato permanecia alto.

De acordo com a Prefeitura, as equipes da Secretaria de Obras Públicas e Infraestrutura estão, desde o dia 13 executando a roçada. "A limpeza é realizada periodicamente", informa o titular da pasta, Eroni dos Santos. (Paola Altneter)

+ Tragédia inspirou a criação da Lei Lucas

Instituída pela Lei Federal 13.722/2018, a Lei Lucas obriga escolas públicas e privadas até o nível fundamental a treinarem professores e demais funcionários em primeiros socorros.

A lei surgiu após a morte de Lucas Begalli, 10 anos, vítima de um engasgo durante uma excursão escolar. O menino não recebeu os

primeiros socorros de forma rápida e, mesmo transferido em uma UTI Móvel ao hospital, acabou falecendo.

Por isso, a lei surgiu em 2015, inspirada na história da família e aprovada na Assembleia Legislativa de São Paulo, sendo ampliada e validada ao território nacional cerca de três anos mais tarde.